

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

“A Restauração,”

A Restauração completa, com o número de hoje, cinco annos de vida, não cinco annos contados por dias ou semanas, mas pela somma de vezes que um semanário em cinco annos deve sair à luz.

Infelizmente, as grandes irregularidades com que ella desde bastante tempo se tem publicado, atrasaram alguns meses o seu anniversário relativamente à época do anno em que principiou a sua publicação.

Causas de vária natureza, cuja exposição em nada interessa aos leitores, têm concorrido para essas irregularidades: de vária natureza—dizemos—, mas sem que no seu número entre o desconhecimento da necessidade de publicações rasgadamente cathólicas e amigas da verdade, qual *A Restauração*, a despeito das suas modestas forças, se preza de sempre ter sido.

Essa necessidade, que inspirou a vontade dos fundadores deste semanário, não tem sido menos imperiosa nos últimos tempos, nem o é agora, nem se nos antolha que o haja de ser brevemente, do que na época da fundação: antes a violência cada vez mais impudente com que os inimigos declarados da verdade a insultam e combatem; e a perfidia inominável com que falsos irmãos, bandeando-se refinadamente com aquelles, ao mesmo passo que fazem profissão de a propagar e defender, atraíam a sua missão; e a covardia cada vez mais lastimosa com que muitos outros se curvam aturdidos e confusos perante as crescentes e inauditas arrogâncias do erro e da hypocrisia, deixando manobrar em paz perigosíssimos inimigos da porta para se esgrimirem contra moíños de vento relativamente inoffensivos; antes—dizemos—tudo isto mais urgentemente requere que se engrossem e unam as fileiras dos combatentes decididos, que acima de tudo põem os sagrados direitos da verdade.

E nestas apertadas condições, todavia, é que *A Restauração* tem rareado as demonstrações do seu zelo; e tem-se limitado a rareá-las, aguardando, por justiça para com os seus assignantes, este termo do anno da sua publicação, em que lhes annuncia que precisa de a interromper por algum tempo.

Isto não é desertar o campo; porque o não deserta o lidador a quem só ineluctaveis circunstâncias obrigam, no meio do mesmo campo, a interromper por momentos—ou até definitivamente—a participação activa na pelea: e tal é, apesar de todos

os desgostos e amarguras, quer esperadas desde o princípio da lucta, quer sobrevindas inesperadamente, a nossa condição e as nossas disposições de ánimo.

Em lugar de prometter leviamente aos seus leitores que, com o novo anno, voltará uma era de publicação mais regular, *A Restauração* prefere dizer que só tornará a público depois de sanadas as difficuldades que têm causado as anomalias da sua publicação.

Será longa esta interrupção da vida?—Só Deus o sabe: mas é possível que seja de poucas semanas.

Em todo o caso, nesta paragem, já assás distante da estação de partida, apraz-nos declarar que—apesar de ninguem nos haver jámais notado o mínimo erro de doutrina nas publicações aqui feitas—sujeitamos ao juízo da Igreja cathólica tudo o que nestas columnas se escreveu, repudiando sinceramente quanto dalgum modo discorde dos seus ensinamentos sempre por nós venerados.

O nacionalismo

O nacionalismo tem muitos inimigos e quasi todos muito desleaes. Atribuem-lhe culpas que elle não tem, e intenções que nunca manifestou.

Poucos haverá que tenham lido o seu programa, e muitos menos que o tenham meditado e avaliado no seu justo alcance.

Geralmente o conceito que se faz do nacionalismo, está em o considerar simplesmente como um dos varios concorrentes ao poder, como qualquer dos partidos que ai temos. Não lhe dam mais consideração nenhuma, e antes pelo contrario lhe revam umas antipatias especiaes.

Não sei como se possa explicar isto; ou, antes, isto explica-se muito bem pela differenciação que se nota no modo de ser deste partido em relação aos outros.

Ainda o não vi combater pelos seus princípios nem pelos seus actos. Os principaes argumentos que se apresentam contra elle, resumem-se em que cada qual é livre em seguir o partido que mais lhe agrada, e que, se no nacionalismo ha homens honestos, tambem os ha nos outros partidos, e que portanto ninguem é obrigado a segui-lo.

Ora esta argumentação não é leal.

E' verdade, sim, que cada qual é livre em abraçar o partido com que mais simpatize; é verdade, tambem, que nos outros partidos ha homens honestos, bem intencionados e amantes da sua pátria; e não é menos certo, que, considerado o nacionalismo simplesmente como um partido politico, abstratamente das condições moraes, sociaes e religiosas da nação, ninguem é obrigado por titulo nenhum a prestar-lhe a sua adhesão. Todavia eu achava mais leal que, aquelle que não concorda com a doutrina nacionalista, dissesse em que ponto, em que artigo, em que conclusão fundava a sua discordância.

A doutrina nacionalista tem sido

expendida em congressos, discursos parlamentares e artigos de jornaes, e acha-se sumariada em conclusões claras, dadas por mais duma vez á publicidade. Ora pouco custava áquelle que não acompanha o nacionalismo por discordância de princípios, apontar a conclusão que não merecia o seu assentimento e porque o não merecia. Isto pede-o a lealdade.

E daí podia vir um grande proveito. O nacionalismo é o partido da nação, é o partido cujo principalissimo intuito está em promover do modo mais eficaz a prosperidade nacional; por isso não só presta o seu desinteressado auxilio a quem sinceramente queira trabalhar nesse intuito, mas tambem aceita o daquelles que com elle queiram cooperar. Ora, se se discutisse o programa nacionalista, talvez se averiguasse que algumas conclusões nelle consignadas não estão conformes ou não sam conducentes ao fim geral do mesmo programa. E, se isso se averiguasse claramente, o partido não teria a menor dúvida em reformar ou modificar essas conclusões.

O que o partido deseja ardente e principalmente, é o bem da nação e porisso só pretende e emprega aquelles meios que sejam mais apropriados e mais eficazes para o fim que tem em vista.

Pois até hoje, dos que discrepam do programa nacionalista, ainda não houve sequer um só, que se metesse a discutir seriamente as suas conclusões.

Por aqui se vê que não ha lealdade em combater o nacionalismo e que, se alguém o combate, não é por discrepância de doutrina, mas por outros motivos menos plausiveis e menos confessaveis.

Ainda mais. Eu desejava que aquelles que não concordam com as ideias nacionalistas e que por isso seguem outro partido, me dissessem se nesse partido encontram o seu ideal politico e quem eficazmente lide por o realizar.

Temos ai muitos partidos, e cada um trabalha por adquirir a simpatia e a adhesão da maior parte da nação. Ora, fóra do nacionalista, qual delles é que tem princípios assentes, bem definidos e que sempre tenha respeitado em toda a sua existência?

Todos os partidos que ai se digladiam ansiosamente na consecução do poder, não obedecem constantemente ás facéis transmutações dum commodo oportunismo que os faz renegar hoje o que ontem aprovaram, e vice-versa?

Onde está, pois, o ideal desses partidos? Porque é que ainda ha alguém que os siga?

Era este um ponto que eu desejava ver discutido serenamente, friamente, para se poder averiguar qual dos nossos partidos politicos tem melhores princípios e oferece mais seguras garantias de boa administração.

P. A.

A “Voz de Santo Antonio,” fora dos eixos

Vários leitores se têm dirigido a nós instando para que digamos alguma coisa sobre as doutrinas ultimamente publicadas pela *Voz de Santo Antonio*, que tamanho escândalo têm produzido nos cathólicos portugueses. Achamos que todos têm ra-

zão em desejar que se acatelem os espiritos contra a nefasta doutrinação da revista franciscana. Mas, alem de não ser *A Restauração* o melhor meio de neutralizar um escândalo já tam largamente propagado, ha uma razão bem mais decisiva—a que noutro logar nos referimos—, que nos impede de entrarmos agora num trabalho, que, para ter o desenvolvimento indispensavel, nos levaria longe. Não podemos o impossivel. Por agora, limitar-nos-hemos a responder a uma espécie de consulta, que nos foi dirigida por um *Leitor* e que toca em pontos que mal podem ficar sem algum esclarecimento. Eis a

CONSULTA

“V. . . consultado, ha pouco mais dum anno, sobre se era licito assignar a *Voz de Santo Antonio*, respondeu negativamente. Ha de permittir-me porem que lhe objecte o seguinte: 1.º Ainda ha pouco o *Bem Publico*, pela penna do seu proprietario, declarou que na *Voz de Santo Antonio* não havia erros modernistas nem theologicos, etc.; e, se é certo que algumas das suas palavras só se referem formalmente a um artigo que o illustre escriptor transcreveu e adoptou, dos seus varios escriptos sobre o assumpto se vê claramente que a sua absolvição se applica a todos os artigos da *Voz*. 2.º A mesma *Voz de Santo Antonio* transcreveu em seu numero de junho umas instruções pontificias que dão plena razão ás suas ideias politicas. 3.º A bênção que a mesma *Voz* ainda ha pouco recebeu do Santo Padre Pio X mostra que as suas doutrinas sam aprovadas pela auctoridade suprema da Igreja. 4.º Do texto da mesma bênção consta que todos os Bispos portugueses e todas as pessoas de bem approvam a orientação da *Voz*. 5.º O silencio da nossa imprensa catholica sobre os suppostos erros da *Voz* é tambem signal de que a sua orientação não é tida por má. Ponderado tudo isto, parece a V. . . que ainda se pode seguir a doutrina da sua resposta?”

Leitor.”

RESPOSTA

Ha, na verdade, pouco mais dum anno que, para obviar ao escândalo enorme causado entre os fieis pelas doutrinas publicadas na *Voz de Santo Antonio*, escrevemos aqui uma série de artigos, em que demonstramos que os redactores daquela revista estavam apostolizando erros monstruosos. Os argumentos com que os nossos collegas pretenderam justificar-se, viram os nossos leitores que eram a confirmação, inhabil sim, mas irrecusavel, das nossas graves arguições. A certa altura porem, percorrido apenas um curto estádio do longo caminho, levantada apenas uma pequena ponta do veu dos concertos de varias espécies que transbordavam das columnas da revista de Montariol, fizemos alto, esperçados em que os desnoiteados tomassem norte, entrando na linha da sã verdade, de que nunca se deveram ter afastado. Se porem a desorientação proseguisse, declaramos então ser de opinião que não era licito a nenhum cathólico assignar uma publicação que tanto mal estava fazendo ás almas. Os fundamentos desta opinião estavam nas demonstrações que longamente fizemos e que muito mais pudéramos alongar. Portanto, para se mostrar que a nossa opinião não era bem fundada, seria preciso demonstrar que não eram erros aquelles que como taes apontamos: empresa que nem os próprios arguidos sequer tentaram, depois de reduzidos ao seu justo valor os seus argumentos acima alludidos. Ora o nosso *Leitor* parece com effeito pretender canonizar a orientação da *Voz de Santo Antonio*. Apesar de que só algumas das suas considerações é que sam verdadeiramente dignas de resposta, vamos responder-lhe succintamente a todas com aquella clareza

e franqueza que de nós exige o amor da verdade num caso em que a confusão e a obscuridade é a principal arma do erro.

1.º—Quanto ao decreto de immunnidade publicado pelo *Bem Publico*—que de facto attinge, como se colhe dos varios artigos lá publicados sobre o assumpto, não só o artigo que o provocou, mas toda a teia de publicações feitas na *Voz de Santo Antonio*—, sem mais cerimonia do que a auctoridade do signatário, parece-nos que o *Leitor* tem uma razão pouco exigente.

Não fallando nos argumentos aqui apresentados e que até hoje não foram respondidos, varias pessoas com formação e créditos theologicos (o correspondente de Braga para *A Liberdade*, o redactor da *Revista Catholica*, o auctor da «Carta a uns portugueses d'alem-mar» do *Novo Mensageiro*, etc.) queixam-se dos erros da *Voz de Santo Antonio*: e ha de bastar o «ipse dixit» dum escriptor sem formação theologica para se admitir que na revista franciscana «não havia erros modernistas, não havia erros theologicos», e que é preciso que alguém «se julgue com mais auctoridade que o Papa», para accusar de erro a *Voz de Santo Antonio*? Queira o nosso *Leitor* pôr os olhos no referido artigo do illustre C. S., publicado no último numero do *Mensageiro*, já depois da tal bênção do santo Padre, e diga-nos se o catholicissimo escriptor tambem se julgará com mais auctoridade do que o Papa para arguir de erro a *Voz de Santo Antonio*.

Apesar de termos uma tal ou qual formação theologica, não pretendemos medir-nos em auctoridade com o escriptor allegado pelo nosso *Leitor*: mas, vendo-o canonizar, sem sombra de argumentos, a pureza doutrinal da revista de Montariol, em opposição a opiniões tam autorizadas, lembram-nos as palavras de Monsenhor Le Roy, Bispo de Alinda (*La Religion des Primitifs*, 1900): «*Les choses religieuses sont d'une delicatee extrême. Et, précisément, ce sont à peu près les seules — avec la politique — que tout le monde pense pouvoir traiter sans preparation.*»

E quer o nosso *Leitor* ouvir? Os erros da *Voz de Santo Antonio* que têm provocado o actual escarceu entre os cathólicos, apesar de graves em si e nas suas consequências, sam verdadeiras venialidades em comparação doutros que lá se têm publicado e que espetamos não tardarã muito em ser tratados como merecem. Antes queremos não os indicar, do que deixá-los sem refutação immediata.

2.º—Quanto à supposta approvação das ideias politicas da *Voz de Santo Antonio* pelas instruções pontificias que ella transcreveu, diremos ao nosso *Leitor* que:

a) As ditas instruções—que devem ser interpretadas segundo as circunstancias para que foram dadas e segundo outras decisões dadas pelo mesmo Santo Padre anteriormente sobre o mesmíssimo caso—sam, para quem tiver olhos de ver, a condemnación das desconcertadas ideias politicas da *Voz de Santo Antonio*. Dizer a revista franciscana que transcreve as instruções pontificias dadas a alguns cathólicos hispanhoes, para que os leitores vejam a communhão de ideias que ha entre ella e a Santa Sé, é um desaforo, que só pode ser excedido... pelos outros da mesma revista.

b) Confirmações daquellas sam fa-

climas de obter para quem não tiver escrúpulos de nenhuma espécie. Na verdade, os revs. redactores da *Voz de Santo Antonio* não tiveram pejo de offerecer aos seus leitores como instrucções pontificias uma vergonhosa deturpação do texto que foi publicado em Hispanha. Das mil infidelidades que elles se não acanharam de introduzir no documento, vamos dar apenas uma leve amostra, conferindo as falsificações da *Voz de Santo Antonio* com o texto hispanhol que encontramos em *El Mensajero del Corazón de Jesús*, de abril passado.

No n.º 2 das instrucções diz o texto hispanhol: «No acusar a nadie como no católico o menos católico por el solo hecho de militar en partidos políticos llamados o no llamados liberales, sibien este nombre repugna justamente a muchos, y mejor seria no emplearlo.»

Vê-se que o Papa — que no n.º 1 manda combater o liberalismo por todos os modos lícitos — distingue muito bem entre o simplez nome de liberal e a realidade por elle signifiçada, dizendo claramente que nem o simplez nome se deve empregar.

E quer o *Leitor* ver como a *Voz de Santo Antonio* canalizou isto para o seu régo? «Não accusar ninguém de não catholico ou menos catholico pelo só facto de militar em partidos (o «políticos» esqueceu) chamados, ou não chamados liberaes: pois este apelido repugna justamente a muitos; e melhor fôra não o empregar.»

Ou a lógica e a grammatica sam meros phantasmas para atarantar as creanças nas escolas, ou nem sequer passou pela cabeça ao Summo Pontífice mostrar o seu desagrado contra o nome de «liberaes»; o que o Papa referiu a «liberaes»; os bem intencionados escriptores referiram-no a «não catholico ou menos catholico». Assim, o justo reparo que, segundo o pensamento do Papa, se pode fazer aos que se chamam ou autorizam os outros a chamarem-se «liberaes», volta-se contra aquellos que o fizeram! Quem havia de dizer que tamanha insidia podia ser encaixada no pequenino «pois»?

No n.º 7, tendo o Papa dito que os catholicos devem estar sempre promptos a unir-se quando assim o exijam os interesses da Religião e da Pátria, acrescenta: «*Esta unión es unión de fé y de doctrina...*»

A *Voz de Santo Antonio* traduziu: «*Esta unión não é de fé, ou de doutrina...*»

Isto excede todos os limites daousadia: onde o Papa diz «sim», a *Voz de Santo Antonio* diz «não»!

Desde muito é sabido que os redactores da *Voz de Santo Antonio* querem que a politica nada tenha com a religião, nem a religião com a politica: mas parece-nos que, apesar de tudo, ninguém os suppunha capazes de, para palliarem a sua desorientação, tratarem de tal modo os ensinamentos da Igreja. Tal audácia de falsificação escusa commentários!

Quando, no n.º 8, o Papa diz que não convem abster-nos da acção politica (nas eleições), porque essa abstenção «*se traduce por sus fatales efectos en una casi traición á la Religión y á la Patria*», aos redactores da *Voz de Santo Antonio* pareceu forte demais o «*fatales efectos*», e attenuaram-no em «*fallos efectos*». Que candura!

O Papa liga tanta importância ao cumprimento do dever eleitoral, que, como acaba de se ver, reprova a simplez abstenção: mas prevê a hypothese de que algumas vezes não seja possível votar em candidatos que satisficam plenamente ao ideal catholico. Neste caso porém, em que a necessidade de se prover do melhor modo possível ao bem commun nos leve «*á votar por candidatos menos dignos, ó entre indignos por los menos dignos...*», quer que, apesar de nisso cumprirmos um dever, desfaçamos a simplez apparencia de a elle faltarmos, dando uma explicação do nosso procedimento: «*una leal y prudente explicación de nuestro voto justificará nuestra intervención.*»

O Papa distingue muito bem entre candidatos «menos dignos» e «candidatos indignos» (como aliás

fazem os moralistas que tratam do assumpto); e quer que a tal explicação se dê ainda quando temos de votar por aquellos que só sam «menos dignos».

E' claro que taes mitudezas de doutrina, que mettem a consciencia nos deveres politicos, não podiam fazer bom cabello a quem pretende divorciar a politica da consciencia. Mas como fazer? Vai-se áquelle «menos dignos» do Papa, e omitta-se: e, assim, fica o pensamento do Papa inintelligivel; e, se alguém tiver tentação de restaurar o texto, suppondo ter havido erro typographico, ha de achar que o Papa só falla dos casos em que se tenha de votar por indignos.

Se não é um triumpho alcançado contra a doutrina do Papa, é uma attenuação sensivel do seu pensamento.

No n.º 10 dizem as instrucções: «*Nuestros ardientes votos son que en el gobierno del Estado renascan las grandes instituciones de la tradicional Monarquía española, que tanta gloria dió á la Religión y á la Patria, y trabaremos para la ascension progresiva de nuestras leyes y modos de gobierno hacia aquel grandioso ideal.*»

A innocência da *Voz de Santo Antonio* achou que trabalhar pela ascensão «*aquelle grandioso ideal*» era atrasador, sobre tudo para gente tam modernizadora, e substituiu «*aquelle grandioso ideal*» por «*ao supremo ideal*».

A culpa foi do Papa, que não pediu prévio conselho a quem havia de discordar dos seus modos de ver e lhos havia de corrigir publicamente!

Mas quem quiser conhecer todas as infidelidades e falsificações com que os revs. redactores da *Voz de Santo Antonio* deturparam as instrucções pontificias, dê-se ao cuidado de conferir o texto hispanhol com o parto da revista franciscana. Nós não temos tempo nem espaço para mais.

A' vista disto, que lhe parece ao *Leitor* da confiança doutrinal que merece a revista franciscana? Quem terá razão: os seus apologistas ou os seus censores?

Quem tam escandalosamente torce a verdadeira doutrina para as suas errôneas opiniões num assumpto em que a fraude é tam facil de descobrir, de que não será capaz quando as suas torpezas litterárias e doutrinaes se puderem disfarçar melhor?

Como se ha de entregar semelhante publicação em mãos de quem não conhece profundamente todos os assumptos versados nella? Que escudo eficaz opporá um leitor commun a tam perigosa doutrinação? Por que milagre deixará esse leitor de envenenar as mais sãs ideias, substituindo-as por toda a espécie de perigosos erros?

E entende o nosso *Leitor*, em sua consciencia, que será lícito assignar ou ajudar de qualquer maneira semelhante publicação?

Bem sabemos que isto, affirmado assim a respeito duma revista publicada por membros duma ordem religiosa, causa um certo espanto: mas, precisamente porque taes excessos não são de esperar em semelhantes pessoas, é que o mal é maior e mais tristemente eficaz; e por isso mais necessidade têm os amigos da verdade e das almas de fallar claro e sem disfarce, sendo que, de mais a mais, a *Voz de Santo Antonio* é contumaz na sua péssima orientação.

3.º—Quanto à bênção concedida por Pio X à *Voz de Santo Antonio*, pouco precisamos de dizer.

Em primeiro logar, presta-se a certa philosophia o facto de o documento ser datado de 8 de abril e só ser publicado no n.º de junho, precisamente na occasião em que convinha que viesse arrefecer as justissimas queixas dos bons catholicos contra o manhoso e escandaloso artigo de maio sobre politica: queixas que eram de prever após o modo como doutrinações semelhantes foram recebidas no anno passado.

Em segundo logar, toda a gente sabe que estas bênçãos não sam nem podem ser propriamente uma approvação da doutrina publicada nos pe-

riódicos que as recebem: sam um estímulo ao zelo e bõa vontade dos obreiros do bem.

Estes actos do Summo Pontífice não podem ter mais alcance do que permite a natureza das informações que lhes servem de fundamento: bem o mostra a fórmula prudente e cautelosa em que o documento sujeito vem redigido. Após a affirmação (de cuja verdade quemquer em Portugal pode fazer juizo) dos altos méritos e predicados da *Voz de Santo Antonio*, diz o texto da bênção: «O Santo Padre compraz-se com o reconhecimento deste facto e louva o zelo operoso, etc.» Vê-se que o Santo Padre quer deixar a sua auctoridade suprema acima das contingências duma informação falsa ou insidiosa de quem lhe pede a bênção.

A Restauração tambem já uma vez recebeu uma bênção do Summo Pontífice, com a qual muito se honra. Mas como a obteve? Um grande amigo e apóstolo da causa catholica em Portugal, a quem este modesto obreiro da mesma causa pareceu bem orientado, indo a Roma, fallou nelle ao Santo Padre e pediu-lhe para elle a sua bênção: e o Santo Padre concedeu-a.

Supponha-se que o veneravel informador de Pio X era capaz de dizer uma coisa por outra, e que a Restauração, em logar de ser bem orientada, se aproveitasse de vez em quando da sua acção para semiar perigosos erros: havia de dizer-se que o acto da auctoridade suprema da Igreja era uma approvação desses erros?

Não se dê portanto ás coisas mais alcance do que o que verdadeiramente ellas têm. Se ha alguém a quem essas confusões favorecem, é preciso que os bem intencionados vejam as coisas com olhos de ver.

4.º—Quanto a affirmar-se que todos os Bispos portuguezes e todas as pessoas de bem approvam a orientação da *Voz*, reportamo-nos ao que acima dissemos sobre a auctoridade das informações dadas ao Summo Pontífice. Mas podemos acrescentar que, no caso sujeito, a informação é falsissima; e disto podiamos apresentar innumeraveis testemunhos das pessoas mais qualificadas como catholicas em Portugal, se a evidência daquella falsidade não escusasse tal tarefa.

5.º—Quanto ao silêncio da nossa imprensa catholica sobre o assumpto, devemos notar ao nosso *Leitor* que esse silêncio não tem sido tam completo como diz. Contra a orientação da *Voz de Santo Antonio* têm-se manifestado pelo menos o *Comercio do Munko*, a *Revista Catholica*, o *Grito do Povo*, a *Liberdade*, o *Petardo*, o *Novo Mensageiro do Coração de Jesús* e a *Restauração*.

E o *Leitor*, ao allegar semelhante silêncio, decerto não reflectiu em todas as palavras que empregou: esqueceu-se de que «a nossa imprensa catholica» é «a nossa imprensa catholica».

E, quando o silêncio se refere a coisas como as que acima deixamos apontadas e outras semelhantes ou peores, não sabemos se o silêncio absolverá os erros poupados ou condemnará a imprensa que os poupa.

E, se é certo que nem toda a imprensa catholica tem saído abertamente a campo contra os erros da *Voz de Santo Antonio*, não o é menos que, afora o director do *Bem Público*, nenhum escriptor catholico — que nos conste — saiu em defesa da revista franciscana: e aquelle apenas interpôs a sua auctoridade.

Conclusão. Mantemos pois a opinião por nós emitida no anno passado de que não é lícito assignar, nem ajudar de qualquer modo, nem ler a *Voz de Santo Antonio*. Se alguma coisa pode hoje influir para alterarmos o conceito, a que o nosso *Leitor* se refere, é a reincidência e os novos erros dos revs. redactores da revista de Montariol, que o agravam.

Já ouvimos a pessoa autorizada que a *Voz de Santo Antonio* é mais perigosa para os catholicos do que o *Seculo* ou o *Mundo*. E, na ver-

dade, nenhum desses desacreditadissimos periódicos levaria mais longe do que a *Voz de Santo Antonio* a audácia da falsificação doutrinal; e, sobre tudo, nenhum delles tem no animo dos fieis um influxo tam efficaçamente ruinoso, como uma publicação, da qual, por vir duma ordem religiosa, todos têm direito de esperar a mais pura e escrupulosa verdade catholica.

Não repare o *Leitor* na linguagem desenganada de que nos servimos: é a que exige o caracter do assumpto e das circunstancias.

Está bem que o illustre C. S., do *Novo Mensageiro*, ao mesmo tempo que deixa a *Voz de Santo Antonio* pelas ruas da amargura, não lhe poupando sequer a bárbara etymologia dos vocabulos, lhe chame a «estimada Revista bracarense», a «douta Revista», a «estimavel Revista», e falle da «bõa intenção» com que lá se escreve, e se congratule com ella «pela bênção apostolica» e «pelos serviços que tem prestado á bõa causa»: a primorosa penna do distinctissimo escriptor tem o condão de fazer que o que escreve seja sempre entendido segundo as intenções do auctor. Se porém nós tássemos imitar com a nossa tôca pennasemelhantes ironias, corriamos o perigo de ver as nossas palavras tomadas em sentido próprio, com prejuizo da verdade.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Codigo dos Parochos nas suas funções — Ritos — Ceremonias, pelo presbytero Luiz Alberto Old, Abade da freg. de Villar do Paraizo, Concelho de Gaia, Diocese do Porto. E' um volume de viii — 349 páginas. Ainda pondo de parte alguns pontos mais positivamente censuraveis, a pretensão de com tal volume se occorrer á «falta de um livro onde o Clero, sobretudo o Parochial, possa encontrar conglobadas e codificadas as materias referentes ao cumprimento do seu munus», parece-nos bem temerária. O *Codigo dos Parochos* não pode escusar o uso de nenhum dos livros cujas materias mais ou menos atinge. Outra coisa digna de nota é que, se o auctor quis fazer um livro para «o Clero, sobretudo o Parochial» em geral, como se colhe do prefácio, não devia ter preferido tanto as suas referencias á diocese do Porto, esquecendo as outras dioceses do país. A própria redacção tambem fica bastante á quem de exemplar. Mas o que principalmente faz do *Codigo dos Parochos* um livro reprovavel sam as extraodinarias opiniões do auctor a respeito de ritos. E' certo que o livro se apresenta como «obra approvada e recommendada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} S^{rs}. D. Antonio, Bispo do Porto»; mas tambem é verdade que o mesmo sr. D. Antonio já significou, em documento cuja publicação auctorizou (veja-se A Palavra de 20 de junho passado), que nem approvava nem recommendava o *Codigo dos Parochos*, apesar duma permisso verbal que anteriormente dera. Não podemos pois aconselhar a ninguém a obra do sr. Abade Old, e antes fazemos votos por que elle, em vez de tentar inuteis defesas, procure tirar da circulação o maior numero de exemplares que possa e neutralizar lealmente os maus effeitos do seu livro, sobre tudo por andar no caso envolvida a auctoridade dum Bispo.

Nota.—Estando ausente o redactor encarregado desta secção, quando nesta redacção se recebeu o *Codigo dos Parochos*, outro redactor, sem tempo para ler a obra, mas fiado na approvação e recommendação ecclesiastica com que ella se apresentava, mandou publicar o respectivo annuncio num ou dois numeros de A Restauração, para ir correspondendo á amabilidade do editor enquanto não chegava a oportunidade de se publicar a costumada apreciação. Fica hoje defeito o reparo que tal annuncio tenha produzido no animo dos leitores.

—Perguntas respeitadas, dirigidas ao Senhor Ministro da Igreja Protestante, por um neopilito da mesma Igreja. Assim se intitula um opusculo de 100 páginas publicado pelos alumnos do Curso Theologico do Seminário do Porto sob a direcção do seu illustro e zeloso Vice-Reitor, o sr. Cônego Dr. Ferreira Pinto.

E' uma bella publicação de combate contra o protestantismo; combate feito sob uma forma ao mesmo tempo leve e profunda, popular e erudita. Não é obra original; mas tambem não é reprodução servil das edições anteriores. Recommendamo-la aos nossos leitores, principalmente aquelles que se encontrem em circunstancias de precisar de combater a propaganda protestante. A edição tem auctorização canonica, e vende-se por preço módico — e com notaveis abatimentos para quem desejar certo numero de exemplares — no Seminário do Porto e na Livraria Machado e Costa, Largo dos Loyos, Porto.

—Nova Floresta, pelo Padre Manuel Bernardes, fasciculo n.º 14 da quinta edição, publicada pela Livraria Catholica Portuense (39, rua da Picaria, 41, Porto) com auctorização do sr. Bispo do Porto. Continuamos a recomendar aos nossos leitores a esplendida obra do sábio e virtuoso oratoriano.

Uma Victimia das Más Companhias, drama em 3 actos por Mgr. Luiz Augusto Rodrigues Vianna, revisto pelo Padre Gonçalo Alves, approvado pelo sr. Bispo do Porto. E' um volumezinho de iv — 91 páginas, bellamente impresso, editado pela Livraria Catholica Portuense. Quem conheceu o espirito apostolico do illustre auctor e reparar no titulo da obra, adivinha que se trata duma produção moralizadora, apesar de pertencer a um genero litterario que hoje em dia quasi só se emprega para desmoralizar. Custa 300 reis.

—«Meu Jesus, vinde a mim!» E' um opusculo de 24 páginas, impresso a duas cores, destinado ás creanças da primeira Communhão. E' mais uma utilissima produção do sr. Padre Constantino Alvares y Alvarez, benemérito director da Propaganda Catholica (Fafe). Aos párochos, directores de casas de educação, paes de familia e em geral a quantos se interessam pela grande obra da primeira Communhão, recommendamos esta obrinha, a que não falta a auctorização ecclesiastica.

—Boletim da União dos Atiradores Civis Portuguezes, n.º 17, correspondente a maio passado.

—Hollandia, opusculo de 79 páginas, em que, após uma breve noticia sobre aquelle novo vapor da Mala Real Hollandeza, se transcrevem as apreciações feitas por varios periódicos a propósito da primeira excursão realizada naquelle barco do Porto a Vigo em abril proximo findo.

—Grande Catechismo Catholico, sua explicação clara e fundamental, com exemplos escolhidos e adaptados a cada materia, pelo Padre José Deharbe, traduzido em vernáculo pelo cônego Miguel Ferreira de Almeida. O fasciculo que temos presente é o último do sexto e último volume. Do merecimento desta obra, que muitas vezes aqui temos apreciado e que é a melhor que até hoje no seu genero se tem escripto, nada mais temos que dizer. Mais uma vez a recommendamos a todos aquelles que precisam de adquirir solidos e ordenados conhecimentos da religião catholica, e muito nominadamente aos párochos, pregadores e demais pessoas encarregadas de ensinar a doutrina christã. A edição (que já é a segunda portuguesa) é da empresa da Revista Catholica, de Vizeu.

—Apologia Scientifica da Fé Christã, pelo Padre J. B. Sendrens, Doutor em sciencias e philosophia, premiado pela Academia das Sciencias, professor do Instituto Catholico de Tolosa; edição auctorizada pelo Ordinario. Os fasciculos que temos presentes sam o primeiro e o segundo da versão portuguesa, feita pela empresa editora da Revista Catholica, de Vizeu. O primeiro abre por uma carta de Leão XIII ao sábio auctor por occasião da primeira edição, e reproduz em seguida o prefacio do Padre Sendrens. O summario deste fasciculo é o seguinte: Capitulo I.—Auctoridade racional das tres ordens de conhecimentos: § 1. Auctoridade da sciencia; § 11. Auctoridade da metaphisica; § 111. Auctoridade da fé; § IV. Divisão de poderes, direitos e deveres respectivos. Capitulo II.—§ I. A apologética christã: principios e tradição; § II. Novas condições da apologética em face da sciencia moderna; os seus deveres, os seus direitos e a sua força. Capitulo III.—§ I. Método de exposição e de demonstração adoptado nesta apologia scientifica do Christianismo; § II. Ordem das materias. Capitulo IV.—§ I. Origem do universo; ensino da fé; § II. A origem do universo e a sciencia positiva. (Deve ter havido, nestes dois fasciculos, engano na indicação da ordem dos capitulos.) Capitulo VII.—§ I. A oração e o milagre; § II. O milagre e a conservação da energia. Capitulo VIII.—§ I. Os dados da sciencia sobre a natureza dos seres vivos; § II. Origem da vida; ensino da fé; § III. Certezas scientificas. Capitulo IX.—§ I. Sistemas e hypotheses relativas á origem da vida: as gerações espontaneas e a sciencia experimental. § II. As theorias monistas sobre a origem da vida: a archigonía autogonica e plasmagónica de Haeckel. Capitulo X.—§ I. Desenvolvimento da vida na superficie do globo.—A fé tem prescrições a este respeito? A sciencia tem certeza? § II. As revelações da geologia e as claras affirmações da Biblia.

Por esta lezeira indicação das materias que se encontram admiravelmente expostas nestas primeiras 160 páginas, poderam já os nossos leitores fazer alguma ideia da importância da obra.

—O meu Livro e a Imprensa, pelo sr. Raphael das Dors. O auctor ou não tem tino, ou não tem vergonha, ou nenhuma dessas coisas.

—Memoria explicativa e justificativa dos actos e da situação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro através da Africa. E' um volume de 236 páginas em formato grande, com varias photogravuras relativas aos logares a que se refere a memoria. Não tivemos vagar para ler todas as minuciosas informações, numeros, etc. que o enchem: deixamo-las para os curiosos dos caminhos de ferro através da Africa.

—Syntes, pelo P.^o Silva Gonçalves. E' mais um livro de versos do incansavel sacerdote e já bem conhecido poeta. O bello tomo, de 114 páginas, envolvido numa artistica capa colorida, contém 44 poesias, em que paira a ideia contida na divisa posta pelo auctor no rosto da obra:

«Quando a vida seja
lindo mar de rosas,
semeia-lhe a inveja,
esyrtes perigosas.»

O poeta antepôs aos seus dóridos queixumes auctorizados prefácios do sr. dr. Alberto Pinheiro Torres e do sr. dr. João de Meira, e ainda uma poesia, em que o sr. B. Santos Peixoto mostra haver comprehendido bem o estado da alma do poeta. Tudo isto é sobredeirado pela intenção da publicação: «Em favor do Circulo de Operarios de Sande.»

—Boninas do Prado, por Silva Gonçalves. E' a segunda edição da estreia do auctor publicada em 1898. Não é mera reprodução da primeira. Em onze annos de vida, o espirito do auctor mudou muito: o sacerdote de 28 annos não é o estudante de 17. O seu talento aperfeicou-se, o seu criterio apurou-se, o ambito dos seus conhecimentos alargou-se e «a sciencia de agora — como elle mesmo diz — abriu os olhos ao auctor. . . patenteando-lhe um pouco a derancada esthetica da malicia humana.» Esta segunda edição saiu pois refundida, e apparece com as apreciações de Antunes Coimbra, Crespo Guimarães e P.º Paulino Affonso. O producto da venda tambem é destinado ao Circulo Catholico de Sande.

—A Tentação e o Poeta, que, segundo uma advertencia do auctor (e daqui, apesar de sair anonyma a edição, se pode ver quem elle seja), «pode servir de nota explicativa da transformação psychologica que o livro *Syrtes* denuncia.» Sam 11 páginas de prosa, em que o auctor figura um dialogo entre «a Tentação (da vingança) e o Poeta (que é elle mesmo)», e faz triumphar christamente o desprezo das injurias que o têm amargurado.

—Os Jacobinos, por Gomes dos Santos. E' o primeiro numero duma serie de Pamphletos de Critica Politica e Social, em que o conhecido e habil escriptor ridiculiza fortemente o estultissimo jacobinismo que ali campeia. Bem feito.

—Manual da Pia União das Filhas de Maria, tradução do Manual Grande e compilação do P.º José Pinto de Moura, Missionario, Apostolico, etc., approvado, indugienciado e recommendado pelo Director Geral das Pias Uniões das Filhas de Maria e pelos srs. Arcebispo Primás, Bispo do Porto e outros. E' um elegante e grosso volume de XXIV—665 páginas, impresso em bom papel. Esta nova edição é devida ao zelo operoso do benemérito P.º Francisco Assis Costa, da Cruz de Pêlo (Famalicão). Não cabe nos limites destas breves notas bibliographicas fazer uma apreciação minuciosa duma obra de tam variada composição e tam complexa utilidade. Instruções para a Pia União, officio de Nossa Senhora, novenas, variadissimas devoções — das que estão mais em uso e sam mais auctorizadas —, tudo faz desta edição do Manual um dos mais ricos e mais proveitosos devocionários que se têm publicado, em lingua portuguesa. E não é um livro que só convenha ás associadas da Pia União: para estas, determinam os illustres Prelados do Porto e do Algarve que seja este o Manual official, e o sr. Arcebispo Primás tambem lembra a vantagem de que elle seja adoptado por todas as piedosas associações daquelle titulo; mas todos tres o recommendam aos fieis em geral. Alem de todas as outras vantagens, a edição é baratissima. Recommendamo-la aos nossos leitores.

—Catechismo Popular Catholico, de Francisco Spirago, tradução do dr. Abundio da Silva. Está em distribuição o 8.º fasciculo desta importantissima obra do grande professor allemão Francisco Spirago, tradução do distincto jornalista catholico sr. dr. Abundio da Silva, especialmente prefaciada, com uma erudita e admiravel carta do venerando e virtuoso sr. Bispo do Porto. Esta obra nunca será por demais recommendada. Illustra o espirito e acalenta o coração dos seus leitores. Lê-la e aprender a defender a fé e sentir um grande incitamento á pratica da virtude christã. O preço de cada fasciculo, de 48 paginas, incluindo porte de correio e despesas de cobrança, é apenas de 100 reis. Assigna-se no Porto—Rua das Flores, n.º 42-1.º.

Por que não haveis de comungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.º

Avulso 30rs., franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.
Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao proprietario da Typographia Minerva Viamaranense — Antonio Luis da Silva Dantas—Rua de Payo Galvão, Guimarães.

Noticiario

Expediente

Expirando com o presente n.º o 5.º anno de publicidade de *A Restauração*, ainda se acham em atrazo de pagamento da assignatura alguns dos nossos obsequiosos subscriptores.

Esperamos porisso dever a fineza a todos aquelles a quem este pedido se refere de mandarem liquidar os seus debitos com a possivel brevidade, com o que muito nos penhoram.

Se todos tivessem boa vontade e reconhecessem o quanto custa avolumar sacrificios pecuniarios com os materiaes que acarretam estas publicações, desnecessario seria escrever estas linhas. Infelizmente, porém, temos de escrevê-las, e para muitos.

A Administração.

As festas da cidade.—Trabalha-se activamente para que as festas gualterianas revistam, no anno presente, grande esplendor e luzimento.

Estas grandiosas festas, que terão lugar nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de agosto proximo, constarã, entre outros numeros que á ultima hora ham de apresentar-se, e que se acham em estudo, do seguinte, segundo o que se lê nos postaes, que a digna direcção da Associação Commercial fez distribuir pelo commercio:

Feiras francas de gado bovino e cavallar com premios. Brilhantissimos festivaes nocturnos; surprehendentes illuminações e fogos de artificio. Grandiosa tourada. Concerto pela banda militar hispanhola, do regimento de Zaragoza, de S. Thiago de Compostella. Majestosa Batalha de Flores. Descantes, etc., etc.

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira.

—A nova meza ficou assim constituída:

Juiz, Antonio de Freitas Ribeiro; secretario, Antonio Pereira da Silva; thesoureiro, Emiliano de Faria e Sousa Abreu; procurador, Joaquim Martins Guimarães; mordomo ecclesiastico, padre Antonio da Cunha Jordão; mordomos vagos, José d'Oliveira Meira e João Jacintho.

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

—A nova meza que tem de gerir os negocios desta corporação no anno 1909-10 ficou assim constituída: Prior, Antonio Ferreira Ramos; sub-prior, Antonio José de Oliveira Guimarães; secretario, padre Antonio Mendes Leite; vigario do culto, padre Gaspar da Costa Roriz; thesoureiro, Jeronymo Antonio Felix; definidor ecclesiastico, padre Antonio Pereira Mendes; definidores seculares, José Manuel Valerio Ribeiro e Antonio de São Boaventura Mendes Guimarães; sacristães do culto, José Pinheiro da Costa e João Antonio Pacheco; zeladores da cêra, José de Faria Ribeiro e Manuel Martins da Silva.

Grupo de Propaganda «Por Guimarães».

—Este grupo, cuja iniciativa patriotica tanto se faz reflectir no nosso meio social, já pelo seu trabalho fatigante e desinteressado, por que esta nobre e hospitaleira cidade se eleve ao grau de prosperidade a que tem incontestavel jus, já pela forma alevantada porque procura fazer conhecido, com recordação permanente, o que de mais encantador se offerece á vista dos nossos visitantes, não só no sentido esthetico, mas ainda no de que se compõe a nossa mais importante fonte de riqueza—a industrial local—, acaba de resolver e approvar nas suas sessões bi-semanaes, o seguinte sobre as festas de agosto:

Construir um elegante pavilhão, de desenho do distincto artista e socio honorario do Grupo, sr. Abel Cardozo, digno professor da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, a que deu o nome de *Para-que-das*, para a venda de albums com vistas de Guimarães, bilhetes postaes illustrados, medalhas commemorativas das festas, etc., com o concurso de elegantes damas da nossa elite, que graciosamente se prestaram a contribuir com a sua amavel presença para coar do melhor exito a iniciativa do Grupo.

Publicar um numero unico, com o titulo *Por Guimarães*, illustrado e brilhantemente collaborado pelo que de mais distincto e em destaque haja nas letras, nesta cidade, para o que já tem bastantes adhesões de subido valor e merito.

Tomar parte na *Batalha de Flores*, com um carro allegorico, de cuja execução se encarregou o illustre socio honorario do Grupo sr. José Luiz de Pina, digno professor de desenho no nosso Seminario Lyceu.

Grande romaria de S. Torquato.

—Realizou-seno domingo passado a grande romaria e procissão a S. Torquato que, como sempre, foi muito concorrida.

As festividades religiosas estiveram imponentes. A procissão ia com muito boa ordem, agradando muito os magnificos carros em que se destacavam muitas figuras vestidas a primor que, de quando em quando, entoavam canticos allusivos.

Principiou logo após a procissão, o deslumbrante arraial noturno que, comquanto fosse um pouco menos numeroso que o anno passado, em virtude das festas regias em Amaran e outros concelhos, foi grande, havendo uma animação indescriptivel.

As illuminações, confiadas ao sr. Emiliano Abreu, agradaram muito, destacando-se a da rua central que produzia um magnifico effeito.

O fogo tambem agradou.

O rendimento nos dias da romaria foi de 4:898,135 reis, incluindo nesta importancia 97 libras, 9 meias libras, 1 moeda de ouro de D. Pedro II do Brazil, objectos de ouro com o pezo de 56 grs., o producto de uma junta de bois offerecida pelo sr. José da Costa Pereira, de Barcellos e um boi offerecido por um lavrador proprietario da freguesia de Barrosas.

Foi tambem offertado um relógio de prata e 67,500 grs. de cera.
Este rendimento excedeu o do anno passado em 371,190 reis.

Camara Municipal.

—A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão de 23 de junho findo, deu conta do seguinte:

Approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

De José Antunes Machado, adjudicatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, pedindo para que esta municipalidade requiera ao governo a promulgação do decreto para a expropriação, por utilidade publica e urgente, dos terrenos necessarios para a construcção de duas ruas na povoação das Taipas, cujo projecto foi approvado pela camara em 12 de julho do mesmo anno, vis-

to não poder transigir amigavelmente com os respectivos proprietarios acerca da indemnização devida. A camara, visto que a expropriação dos terrenos necessarios para a obra de que se trata está declarada de utilidade publica por disposição da lei, abstem-se, por desnecessario, de tomar deliberação sobre a primeira parte do requerido na participação; e visto que o motivo allegado para a declaração de urgencia não é sufficiente para fundamentar a resolução, como da legislação vigente e de diversas resoluções superiores se evidencia, a camara, reconhecendo a vantagem da obra projectada, inderefe, todavia, a segunda parte da participação.

Foi presente o auto da liquidação da obra da empreitada parcial de pavimento entre os perfis n.ºs 2 e 15 da estrada municipal de Guimarães no logar do Pinheiro, estrada districtal n.º 17, lanco de Guimarães ao logar do Castanheiro, arrematada no dia 30 de setembro do anno findo por José Pinto Barbosa. A camara approvou a liquidação da obra na importancia total de 80,535 reis, como tudo melhor consta do auto que fica adjunto ao respectivo processo.

Deliberou pôr em arrematação a continuação da obra do prolongamento da rua Payo Galvão, desta cidade, que consiste em movimento de terras, aqueductos, calcetaria e bocas de lobo, alvenaria, guia de passeio e reconstrucção do muro na importancia de 178,128 reis.

Deliberou approvar provisoriamente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 539,000 reis lançando no mesmo o seguinte accordam: — Que approva provisoriamente o presente orçamento supplementar e manda que seja posto em exposição pelo praso legal conforme preceitua o Cod. Adm.

Deliberou solicitar do Governo a promulgação do decreto para expropriação por utilidade publica urgente das seguintes parcelas de terreno: 372 metros quadrados de terreno de Bouça e 560 metros quadrados de terreno lavradio, pertencentes a Arthur Baptista Sampaio, e 379 metros quadrados de terreno lavradio pertencente a Antonio da Costa, urgentemente necessarios para a construcção da estrada concelhia n.º 13 de Lordello ao Bom Jesus do Monte, lanco das Taipas a Santa Christina de Longos.

Depois de auctorizados diversos pagamentos foi encerrada a sessão.

Os nossos pobres.

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Annibal Gonsalves, solteiro, de 27 annos, impossibilitado de trabalhar em consequencia de um tumor branco que tem num quadril. Mora na rua de Donões, 12.

José de Castro Martins, que se acha paralytico. Mora na Travessa da Quintã.

Maria de Oliveira, entredada, mora na rua de Villa Flor n.º 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir. Mora na r. de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia 149.

A viuva de Francisco Almeida, (O Pe-neireiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia. Mora em Caneiros.

Annúncios

Manual das missões

E

Devocionario popular

Acompanhados de cem canticos ou hymnos religiosos com a respectiva musica.

Collegidos por um sacerdote da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo.

Para utilidade daquelles especialmente aos quaes suas missões se dirigem.

4.ª Edição muito augmentada.

Um volume de 800 e tantas páginas, nitidamente impresso com 14 esplendidas gravuras artisticas oleographicas, com rica encadernação.

Com folhas douradas 700 reis.

Com folhas vermelhas 600 reis.

Encontram-se á venda nas principais livrarias catholicas de Portugal e Brazil.

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

DE

Albino Teixeira d'Araujo Bastos

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobílias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.º

GUIMARÃES

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Marinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar—o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves*—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forcas physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para colleções.—Nacionais e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.